

SABERES EM PAULO FREIRE: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA PROCURA POR UMA “PEDAGOGIA DA ESPERANÇA” E SEUS ENTRELAÇOS COM O PROCESSO EMANCIPATÓRIO DE LGBT

KNOWLEDGE IN PAULO FREIRE: POPULAR HEALTH EDUCATION IN SEARCH
OF A “PEDAGOGY OF HOPE” AND ITS INTERPRETATIONS WITH THE
EMPOWERMENT PROCESS OF LGBT

**MIKAEL LIMA BRASIL¹, LAÍS VASCONCELOS SANTOS², LARISSA
FERREIRA DE ARAÚJO PAZ³, JAVANNA LACERDA GOMES DA
SILVA FREITAS³, JÚLIO CÉSAR QUEIROZ⁴**

¹Enfermeiro, Especialista em Gestão e Enfermagem do Trabalho, docente colaborador do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). e-mail: mikael_cpc@hotmail.com

²Discente de Enfermagem do CCBS da UFCG.

³Enfermeira, bacharela em Enfermagem pelo CCBS da UFCG.

⁴Cirurgião-dentista, Mestre em Odontologia pelo Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Correspondência: MIKAEL LIMA BRASIL - Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal de Campina Grande. AV. Juvêncio Arruda, nº 795, Bodocongó, Campina Grande-PB. CEP 58432600. FONE: (83) 2101-1233. e-mail; mikael_cpc@hotmail.com

RESUMO

A Educação Popular em Saúde (EPS) é um caminho capaz de contribuir com metodologias e saberes para a constituição de novos sentidos e práticas no âmbito do SUS e um instrumento imprescindível para o empoderamento dos sujeitos sobre sua saúde, compreendida em seu sentido amplo. Surgindo a partir de Movimentos Sociais, a EPS se agrega a causa LGBT a partir de alguns referenciais teóricos. Entre eles, o de Paulo Freire. Logo, este trabalho objetiva refletir a Educação Popular em Saúde no processo emancipatório de LGBT a partir das contribuições de Paulo Freire. Realizou-se um estudo dialético a partir das concepções de Diniz e

Silva (2008) e Zago (2013) por meio da re(leitura) de obras do Educador Paulo Freire, do Caderno de Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2014) e da Política Nacional de Saúde Integral LGBT (BRASIL, 2013). Na perspectiva deste estudo, o ideal emancipatório que a Educação Popular encontra no pensamento pedagógico Freireano traz embasamento problematizador sobre questões sociais que surgem através das relações entre oprimidos e opressores. Logo, entende-se que o padrão construído em torno da heteronormatividade traz consequências importantes para LGBT, inclusive no campo da saúde. Nesse sentido, a EPS aparece para reafirmar o compromisso do SUS com esta população. Assim, conclui-se que a EPS fundamentada nas obras de Paulo Freire é uma alternativa significativa para o empoderamento LGBT, uma vez que reconhecem a significação da existência humana como um ato plural na busca constante por um *“inédito viável”* e na crença em uma constante *“Pedagogia da Esperança”*.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular em Saúde; Ideal Emancipatório; Empoderamento.

ABSTRACT

The Popular Education in Health (EPS) is a way capable of contributing with methodologies and knowledge for the constitution of new senses and practices within the scope of the SUS and an indispensable instrument for the empowerment of the subjects about their health, understood in its broad sense. Emerging from Social Movements, the EPS is added to the LGBT cause from some theoretical references. Among them, that of Paulo Freire. Therefore, this work aims to reflect the Popular Education in Health in the emancipatory process of LGBT from the contributions of Paulo Freire. A dialectical study was carried out from the conceptions of Diniz e Silva (2008) and Zago (2013) through the re-reading of works by Educator Paulo Freire, from the Caderno de Educação Popular em Saúde (BRAZIL, 2014) and National Policy on Comprehensive LGBT Health (BRAZIL, 2013). In the perspective of this study, the emancipatory ideal that the Popular Education finds in the pedagogical thought of Paulo Freire brings problematizing base on social issues that arise through the relations between oppressed and oppressors. Therefore, it is understood that the pattern built around heteronormativity has important consequences for LGBT, including in the field of health. In this sense, EPS appears to reaffirm the

commitment of SUS to this population. Thus, it is concluded that EPS based on the works of Paulo Freire is a significant alternative for LGBT empowerment, since they recognize the meaning of human existence as a plural act in the constant search for a "*viable unpublished*" and in the belief in a constant "*Pedagogy of Hope*".

KEYWORDS: Popular Education in Health; Ideal Emancipatory; Empowerment.

INTRODUÇÃO

Enxerga-se “educação” e “saúde” como termos que estão intrinsecamente relacionados em seus modos de ser e tornar-se. Sem a existência de um processo educativo, a saúde dificilmente se implicaria como resolutiva ou, até mesmo, se concretizaria como um meio palpável que possui um caráter social tão importante quanto o científico.

Observar que existem diversas modalidades de se produzir educação em saúde faz parte da aquisição de um leque de possibilidades para a compreensão de um processo que se dá em constante edificação. Entre elas, a Educação Popular em Saúde a qual é apresentada por Falkenberg et al. (2014, p. 848) como um processo que se

organiza a partir da aproximação com outros sujeitos no espaço comunitário, privilegiando os movimentos sociais locais [...]. Baseia-se no diálogo com os saberes prévios dos usuários [...] e na análise crítica da realidade.

Nesta perspectiva, Brasil (2012, p. 3) complementa afirmando que a Educação Popular em Saúde é “um caminho capaz de contribuir com metodologias, tecnologias e saberes para a constituição de novos sentidos e práticas no âmbito do SUS.”

Logo, adota-se o espaço comunitário com um campo onde se emergem ideais que possibilitam a articulação de um conhecimento pautado na lógica da (re)descoberta e na luta por direitos. É assim que surgiram/surgem os Movimentos Sociais e, conseqüentemente, a Educação Popular como ferramenta emergida nesse meio.

Tomando como base a redemocratização do país, o Movimento por luta de direitos para a população LGBT aparece como um espaço para importantes

reflexões sobre problemas na sociedade brasileira tanto na vida privada quanto nas relações sociais. Portanto, ressalta-se a importância da Educação Popular em Saúde como mecanismo imprescindível ao cuidado em saúde com vistas ao empoderamento social de direitos esquecidos ou relegados a um segundo plano.

É nesse sentido que em 2011 com Portaria nº 2.836 (BRASIL, 2013) que Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT) apresenta, entre os seus quatro eixos de atuação, a Educação Popular em Saúde com foco na população LGBT visando à seguinte garantia:

a educação em saúde para gestores(as) e profissionais de saúde, voltadas para o tema do enfrentamento às discriminações de gênero, orientação sexual, raça, cor, etnia e território e das especificidades em saúde da população LGBT; ações e estratégias que visam garantir educação em saúde para o controle social de conselheiros(as) de saúde e lideranças sociais, voltadas para o tema do enfrentamento às discriminações de gênero, orientação sexual, raça, cor, etnia e território e das especificidades em saúde da população LGBT; inclusão de ações educativas nas rotinas dos serviços de saúde voltadas à eliminação do preconceito por orientação sexual, identidade de gênero, raça, cor e território. (BRASIL, 2013, p. 29-30).

A partir do supracitado, encontra-se no referencial teórico de Paulo Freire uma metodologia pautada na libertação da opressão como forma de alcançar um processo emancipatório através do diálogo. Assim, Oliveira e Carvalho (2007) afirmam que o universo em que Paulo Freire analisa o processo educacional é o da cultura como ideia central, que perpassa toda a sua obra, e a necessidade de conscientizar tanto educadores quanto educandos. Logo, existiu/existe a proposição de uma práxis educativa a qual faz parte da realidade social.

Portanto, este trabalho objetiva refletir a Educação Popular em Saúde no processo emancipatório de LGBT a partir das contribuições de Paulo Freire.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo de caráter dialético. Adota-se a perspectiva trazida por Diniz e Silva (2008) quando colocam que este método torna a trajetória percorrida pelo sujeito (pesquisador) na procura por conhecer e se encontrar na construção desse conhecimento do objeto (fenômeno/fato investigado) que se constrói e (des)constrói nas interações entre o sujeito e o objeto. É um exercício que nos permite conhecer o ser humano como ser histórico que cria contradições que geram conflitos nas relações sociais, acrescentando que estes mostram possibilidades reflexivas pensadas pela dialética das contradições de uma vida organizada a partir dos conflitos de classe.

Nessa perspectiva, Zago (2013) aponta que a dialética se propõe a compreender o fenômeno em si através de um entendimento da totalidade como dinâmica e em constante construção social, desvelando tramas que relacionam a essência desse fenômeno. Logo, vai-se ao encontro do que é trazido por Hegel (2007, p. 36) quando coloca que “O verdadeiro é o todo. Mas o todo é somente a essência que se implementa através de seu desenvolvimento.”

A partir do exposto, para atender ao objetivo desta proposta, fez-se uma reflexão crítica de caráter qualitativo sobre a relação entre a Educação Popular em Saúde partida da base de Educação Popular de Paulo Freire e o Movimento LGBT através de um conhecimento emancipatório, este colocado por Ludmer et al. (2002) como a realização de análises dialética e crítica a partir de pressupostos práticos e teóricos.

Logo, como embasamento teórico-metodológico, foram utilizadas os seguintes textos como instrumentos basilares da reflexão: Educação como prática de liberdade (FREIRE, 2011a) Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2013a), Pedagogia da Esperança (FREIRE, 2011b), Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 2013b), Caderno de Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2014), e a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2013).

As mesmas foram eleitas a partir de leituras para instigar reflexões e pressupor o debate por meio de questionamentos prévios, assim como a compreensão da temática a partir da categoria de ensaio partindo do princípio de que “está errada a educação que não reconhece na justa raiva, na raiva que

protesta contra as injustiças, contra a deslealdade, contra o desamor, contra a exploração e a violência um papel altamente formador” (FREIRE, 2013b, p. 45).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreender a Educação Popular em Saúde como um referencial para promover a Equidade, isto é, a compreensão das desigualdades como um instrumento para fomentar o desenvolvimento de movimentos sociais e a busca por uma saúde mais igualitária, é fundamental dentro da edificação do sentido de pertencimento dos seres humanos em um processo de autorreconhecimento do sujeito como um ator social. Entre estes: LGBT.

Dentre os princípios da EPS, podemos destacar a defesa intransigente da democracia em contraposição ao autoritarismo ainda comum em nossa jovem democracia; a articulação entre os saberes populares e os científicos promovendo o resgate de saberes invisibilizados no caminho de um projeto popular de saúde onde haja o sentido do pertencimento popular ao SUS; a aposta na solidariedade e na amorosidade entre os indivíduos como forma de conquista de uma nova ordem social; a valorização da cultura popular como fonte de identidade; a concepção de que a leitura da realidade é o primeiro passo para qualquer processo educativo emancipatório que vise contribuir para a conquista da cidadania. (BRASIL, 2014, p. 18).

É nesse ideal emancipatório que a Educação Popular encontra no pensamento pedagógico de Paulo Freire uma perspectiva que traz embasamento problematizador sobre questões sociais que surgem através das relações entre oprimidos e opressores.

Nessa ótica, entende-se o próprio padrão construído em torno da heteronormatividade como um segmento opressor da manifestação das identidades de gênero e das orientações sexuais recaindo, em grande parte, sobre a população LGBT como um fenômeno que carrega um imperativo histórico que rotula e subjuga o que é ser, em todas as esferas da manifestação da subjetividade, humano. Fenômeno visto em diversos campos da vida. Entre eles, a saúde.

Sobre este modelo de heteronormatividade, Louro (2009, p. 90) argumenta que

Esse alinhamento (entre sexo-gênero-sexualidade) dá sustentação ao processo de heteronormatividade, ou seja, à produção e à reiteração compulsória da norma heterossexual. Supõe-se, segundo essa lógica, que todas as pessoas sejam (ou devam ser) heterossexuais – daí que os sistemas de saúde ou de educação, o jurídico ou o midiático sejam construídos à imagem e à semelhança desses sujeitos. São eles que estão plenamente qualificados para usufruir desses sistemas ou de seus serviços e para receber os benefícios do Estado. Os outros, que fogem à norma, poderão na melhor das hipóteses ser reeducados, reformados (se for adotada uma ótica de tolerância e complacência); ou serão relegados a um segundo plano (tendo de se contentar com recursos alternativos, restritivos, inferiores); quando não forem simplesmente excluídos, ignorados ou mesmo punidos. Ainda que se reconheça tudo isso, a atitude mais freqüente é a desatenção ou a conformação.

Nesse sentido, Freire (2013a) acrescenta que a Educação como uma prática dominadora, tão criticada por ele, coloca os educandos como seres ingênuos pretendendo ser um marco ideológico que indoutrina as pessoas no sentido de acomodá-las à opressão.

É essa mesma educação que, perpassando áreas do conhecimento, engendra pelo biologicismo e reduz a categoria corpo a um objeto biomédico que não possui papel social e, quando relegado a um segundo plano ou foge aos paradigmas normativos, é considerado patológico. Um exemplo: a transexualidade, travestilidade e outras identidades que rompem as fronteiras cisgêneras ainda são consideradas patologias passíveis de tratamento psiquiátrico/psicológico.

Logo, observa-se que, na esfera das identidades de gênero e orientações sexuais, ainda existem questões dominantes que exercem relações de poder sobre o corpo e o seu uso, patrimônio que deveria ser individual, mas acaba tendo esse caráter negligenciado pelas relações que implicam em dizeres que transcendem a lógica individual do percurso social do ser humano. Sobre o poder, Foucault (2012,

p. 369) coloca que o mesmo “é um feixe de relações mais ou menos organizado, mais ou menos piramidalizado, mais ou menos coordenado”..

Assim, Educação e Saúde se configuram em um campo também de poder. Do “saber mais” e do “depósito de conhecimento”. E estar inserido em um universo educativo fundamentado no processo de “educação bancária” o educando (ser social) jamais encontrará um “inédito viável” como categoria libertadora.

Nesta perspectiva, uma proposta vai contra o projeto de reprodução da opressão (a Educação Popular) e é abraçada pela Saúde no tocante aos movimentos sociais. É a Educação Popular em Saúde que, através de inúmeras conquistas, como a formulação de Movimentos, articulações e Redes, é apresentada pela Política Nacional de Saúde Integral LGBT (BRASIL, 2013, p. 30) a partir das seguintes ações:

1. Inserção das temáticas referentes à saúde LGBT nos processos de educação permanente dos(as) gestores(as) e profissionais de saúde do SUS;
2. Produção de materiais e estratégias educativas destinadas à promoção, proteção e recuperação da saúde da população LGBT;
3. Fomento ao desenvolvimento de pesquisas com foco nas prioridades em saúde da população LGBT;
4. Inserção da temática LGBT no Módulo de Educação a Distância (EAD), para cursos de formação voltados para profissionais de saúde e UnaSUS;
5. Inserção da temática LGBT nos cursos de Educação a Distância (EAD) para conselheiros(as) de saúde e lideranças sociais, em parceria com o Conselho Nacional de Saúde (CNS);
6. Articulação para garantir que estratégias como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde (Portaria Interministerial MS/MEC nº 3.019, de 26 de novembro de 2007), o Programa Telessaúde Brasil – Telessaúde (Portaria nº 2.546, de 27 de outubro de 2011) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde (Portaria Interministerial MS/MEC nº 421, de 3 de março de 2010) considerem as questões desta política.

Logo, por meio da Política, a Educação Popular em Saúde direcionada à LGBT encontra um instrumento teórico-metodológico que reconhece os efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença, reafirmando o compromisso do SUS com esta população, compreendida como integrante fundamental do sistema por meio da prioritária participação popular para a viabilização da política.

É assim, por meio de mecanismos que implicam no cuidado, que Paulo Freire em *Pedagogia da Esperança* (FREIRE, 2011b) faz um reencontro com a sua *Pedagogia do Oprimido* e coloca a esperança como uma necessidade ontológica para se tornar concretude histórica. Segundo ele, não há luta sem esperança

[...] e quando lutamos, enquanto desesperançados, ou desesperados, a nossa é uma luta suicida, é um corpo a corpo puramente vingativo. O que há, porém, de castigo, de pena, de correção, de punição na luta que fazemos movidos pela esperança, pelo fundamento ético-histórico de seu acerto, faz parte da natureza pedagógica do processo político de que **a luta é expressão**. (FREIRE, 2011b, p. 16, grifo nosso).

Entender, no universo das questões LGBT, que a expressão de um movimento social faz parte de todo um contexto político-ideológico é reconhecer a democracia como instrumento de luta por emancipação. É, ainda, encontrar no discurso opressor mecanismos que viabilizem a emancipação do oprimido com vistas à construção de sua autonomia. Não em um sentido de ocupar o lugar do opressor e inverter papéis (já que o oprimido pode hospedar um opressor), mas de conquistar a igualdade de direito e observar a democracia em seu sentido pleno sem reproduzir normas hegemônicas sobre os modos de ser e estar no mundo de maneiras equivocadas que vêm aumentar o processo de exclusão e estigmatização dos sujeitos.

É assim que o próprio Paulo Freire (2013b) considera uma *Pedagogia da Autonomia* como um processo de construção na experiência de inúmeras decisões que são tomadas. Estas, por sua vez, sempre partindo de um sentido de pertencimento e coletividade.

Logo, nesse contexto, vai-se ao encontro da autonomia como passo fundamental para a emancipação. É uma leitura crítica do mundo que faz os seres humanos observarem e considerarem a sua condição de opressão, muitas vezes marginalizadas e desconhecidas ou renegadas por uma esfera macro da sociedade que perpassa por toda a obra de Paulo Freire e, direta ou indiretamente, faz-se reconhecer como integrante ou alternativa metodológica para LGBT.

Assim sendo, entende-se que:

Não há nada que mais contradiga e comprometa a emersão popular do que uma educação que não jogue o educando às experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação. Vale dizer, uma educação que longe de se identificar com o novo clima para ajudar o esforço de democratização, intensifique a nossa inexperiência democrática, alimentando-a. (FREIRE, 2011a, p. 93).

Partindo de uma *Educação como Prática de Liberdade*, vê-se a esfera da problematização como instrumento dialético da mobilização social. Em saúde não é diferente, já que a Educação Popular em Saúde se caracteriza nesse meio como um instrumento de lutas sociais consolidada pela constituição do SUS em seus princípios, dentre outros, de Universalidade, Equidade e Participação Popular.

É por meio dos sujeitos integrados no processo de saúde que suas diferenças são consideradas e os padrões podem ser desconstruídos por meio da quebra de lógicas sobre o papel social do ser humano. É partir de uma curiosidade epistemológica da humildade e do saber para reconhecer a condição de “ser no mundo” em busca de uma constante comunhão entre os seres humanos.

CONCLUSÃO

Enxergar a obra de Paulo Freire como referencial em Educação Popular e em Educação Popular em Saúde vai além de uma perspectiva educativa. É uma Pedagogia de amor que reconhece os seres humanos em sua completude e suas infinitas possibilidades de ser, (re)fazer e tornar-se em um meio o qual se ditam normas, constroem dogmas e impossibilitam a própria significação da existência humana como um ato plural.

Vivenciar uma conjuntura social que parte do princípio da diversidade sexual e de gênero como um processo integrante do conjunto denominado sociedade é uma ação que se coloca na saúde como um bem além do biologicismo. É a compreensão basilar que os seres humanos além de corpos biológicos, também se apresentam como corpos sociais carentes de um cuidado diferenciado a partir de suas especificidades.

Assim, esta reflexão coloca a obra de Paulo Freire como uma alternativa de busca e embasamento para a constituição de princípios metodológicos que norteiam o movimento LGBT, uma vez que este se apresenta em uma demanda por vivenciar a necessidade de abraçar determinados referenciais que constituam uma fundamentação coerente com a luta por direitos, entre eles, de saúde.

Logo, encarar a Educação Popular em Saúde em seu sentido amplo é renegar um olhar restrito para uma perspectiva de mundo reduzida por relações autoritárias no processo pedagógico em saúde que reproduz, historicamente, homofobia, racismo e machismo, renunciando uma construção teórica de gênero como fundamental para viabilizar o cuidado sistematizado em saúde.

Portanto, espera-se que este trabalho contribua na construção de alternativas reflexivas dialéticas na busca constante por um “*inédito viável*” alcançado pela comunhão entre os seres humanos na necessidade em enxergar a saúde como um patrimônio coletivo. Esperar que sempre permaneça a “*confiança no povo*” e “*a fé nos [seres humanos] e na criação de um mundo que seja menos difícil amar.*” Logo, crer e criar uma constante “*Pedagogia da esperança*”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular em Saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

DINIZ, C. R.; SILVA, I. B. **Metodologia Científica: O método dialético e suas possibilidades reflexivas**. Campina Grande/Natal: Eduepb, 2008.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, Mar. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.

FREIRE, P.. **Educação como prática de liberdade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

_____, P.. **Pedagogia do Oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013a.

_____, P.. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

_____, P.. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b.

FOUCAULT, M.. **Microfísica do Poder**. 25. ed. São Paulo: Graal, 2012.

HEGEL, G. W. F.. **Fenomenologia do Espírito**. 4. ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

LOURO, G. L.. Heteronormatividade e homofobia. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LUDMER, G. et al. **Conhecimento emancipatório em sistemas de informação no Brasil: uma avaliação da produção acadêmica**. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 26., 2002, Salvador, *Anais...*, Salvador, ANPAD, 2002. CD Rom.

OLIVEIRA, P.C.; CARVALHO, P.. A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 37, Aug. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Jan. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000200006>.

ZAGO, L. H..O método dialético e a análise do real. **Kriterion**, Belo Horizonte , v. 54, n. 127, June 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2013000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Apr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-512X2013000100006>.